

# Carajás ameaçam ocupar áreas em Aruanã

Iniciativa é para pressionar Funai a apressar demarcação das terras já reconhecidas como de propriedade dos índios. Invasão deve acontecer no domingo

PAULO JOSÉ

A partir de domingo, os carajás irão ocupar por tempo indeterminado a área total de sua reserva localizada dentro da cidade de Aruanã. A decisão, de acordo com Albertino Karajá, visa pressionar a Funai a demarcar a área de 11 mil metros quadrados que, apesar de ter sido reconhecida recentemente pelo governo federal, ainda não foi declarada propriedade da comunidade indígena. "Queremos apressar o trabalho da Funai", explica.

O órgão foi comunicado oficialmente da decisão, na semana passada, pelos próprios carajás. Com isso, uma equipe será deslocada para Aruanã ainda no domingo para acompanhar a iniciativa. Além dos 70 índios que vivem nesta cidade, pelo menos três outras comunidades que disputam os Jogos dos Povos Indígenas em Goiânia serão convidadas a participar da ocupação. Até ontem, já tinham acertado a "colaboração" os carajás de Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, e a comunidade craó, do Tocantins. Estes convidados ficarão em Aruanã por três dias em ocupação simbólica. Já os carajás do local pretendem permanecer definitivamente e, para isso, vão construir, de início, sete casas na área.

De acordo com Albertino, nada justifica os carajás viverem em um espaço apertado, quando têm terras suficientes para o conforto. "A demarcação significa uma nova realidade para nós. É não só a garantia de moradia e segurança como também a garantia de um espaço para nossa cultura e nossos costumes", explica. Além da reserva



Índios pintam-se para guerra em protesto contra suposta extinção da Funai durante realização dos Jogos Indígenas

de Aruanã, Albertino anuncia que até o final do ano os carajás vão ocupar também as duas outras áreas que foram reconhecidas pelo governo como de direito deles. Uma está a dez quilômetros da cidade e outra fica no lado mato-grossense do rio Araguaia. Com elas, Albertino diz que sua comunidade voltará a praticar a agricultura. "Vamos plantar arroz, milho, mandioca e feijão".

## Ministro garante demarcação

Até o final do governo Fernando Henrique Cardoso, a Funai pretende demarcar todas as reservas indígenas do País, cuja área total é estimada em 90 milhões de hectares. O anúncio foi feito ontem em Goiânia pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, durante a abertura dos Jogos dos Povos Indígenas. "Queremos deixar claro que nenhuma comunidade indígena brasileira será prejudicada mas, ao contrário, todas elas serão respeitadas em seu direito natural à terra onde vivem", afirmou. Segundo ele, os recursos para a demarcação já estão previstos.

Dos 90 milhões de hectares, cerca de 48 milhões já foram demarcados, sendo que a meta é alcançar outros 17 milhões nos próximos três anos. Destes, seis milhões foram regularizados nos últimos dois anos. "Este é um compromisso político que já vem sendo executado com determinação pelo governo e evidentemente o reconhecimento à pluralidade e a diversidade de nossos índios", disse.

O ministro afirmou ainda que as notícias dando conta de que a Funai seria extinta são totalmente falsas. "Isso é para perturbar as comunidades indígenas", avaliou. Segundo Jobim, a intenção do governo é fortalecer a política demarcatória e, para isso, não pode dispensar a Funai. "Ela não será extinta, não será modificada e nem será transformada em outra coisa", garantiu. A afirmação recebeu aplausos dos índios que participavam da abertura dos jogos. "Não tenham dúvidas de que tanto a Funai quanto a demarcação das terras estão asseguradas", concluiu.

## Guerra à extinção da Funai

Dentre as inúmeras pessoas que ontem à tarde, no Aeroporto Santa Genevêva, aguardavam a chegada dos ministros Néelson Jobim, da Justiça, e dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, uma chamava a atenção de todos. Era o índio Benjamin Uapairiá, cacique de uma das tribos xavantes que estão em Goiânia para participar dos primeiros Jogos dos Povos Indígenas. Com o corpo todo pintado, trajando apenas um calção azul e sempre acompanhado de sua burduna, ele esperava a oportunidade de manifestar sua indignação com a situação vivida por milhares de índios brasileiros e, especificamente, contra a falada extinção da Funai.

Além de levar consigo uma burduna, arma usada em combates, Uapairiá tinha o corpo e os cabelos pintados em cores vermelha e preta - segundo ele, pintura de guerra. Embora estejam em Goiânia para participar de competições esportivas, ele e o

também cacique Marcos Terena, um dos organizadores dos jogos, fizeram questão de ir até o aeroporto para, na chegada dos ministros, mostrarem que estão prontos para lutar por algumas reivindicações que, nos últimos anos, vêm fazendo junto ao Governo.

Marcos Terena tinha nas mãos a Declaração do Índio, documento que seria lido mais tarde por uma jovem caiuíá, na abertura dos Jogos Indígenas, no estádio Olímpico - ela fora escolhida por ser uma das representantes da tribo que habita a região de Dourados-MS e que vem chamando a atenção ultimamente pelo crescente número de suicídios. No documento, eles alertam para a "responsabilidade do Estado na defesa dos povos indígenas, principalmente no que diz respeito à segurança, saúde e educação". Segundo eles, a manutenção da Funai é muito importante para que isso, de fato, possa acontecer. (Carlos César Ibiapino)

## Esporte para preservar cultura

Mesmo com a influência da cultura dos brancos entre as tribos indígenas a tradição desses povos ainda se mantém viva. É o que pretendem provar os cerca de 500 atletas de 34 tribos de todo o país que participam dos Jogos dos Povos Indígenas, cuja abertura foi realizada ontem no Teatro Rio Vermelho do Centro de Convenções. O fórum Esporte e a identidade cultural indígena, que reuniu a campeã sul-americana de natação, Renata Aguiar, o campeão olímpico de judô, Rogério Sampaio, antropólogos, psicanalistas e atletas indígenas, marcou a abertura das atividades.

Eles discutiram as diferenças do papel do esporte para as culturas dos brancos e dos índios. Para o antropólogo Manuel Ferreira Lima, do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da UCG, os Jogos dos Povos Indígenas são uma oportunidade para as tribos reafirmarem sua identidade e manterem os rituais vivos, mostrando para toda a comunidade que a superioridade de raças não existe. Durante o fórum foi exibido o vídeo Índio, corpo, alma - que mostrou essas diferenças culturais e como cada tribo trabalha a questão do corpo.

**Desafio** - O evento se transforma em um desafio para provar que os índios mantêm suas tradições em-

bora tenham estabelecido a convivência com os brancos e sofrido grande influência de um antropólogo. Até domingo os 500 atletas, entre homens e mulheres, vão participar de modalidades esportivas como arco e flecha, futebol de campo, vôleibol, lutas, atletismo, natação e canoagem.

O idealizador do evento é Marcos Terena, que levou a proposta de organizar os jogos até o ministro dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que aprovou o projeto. Ele assinalou que essa é uma forma de mostrar que a tradição esportiva nas tribos faz parte do processo natural de crescimento entre os índios. Terena disse durante o fórum que o evento vai ser uma oportunidade dos povos exigirem a demarcação de suas terras, além de demonstrarem o orgulho de suas etnias.

As tribos que trouxeram mais participantes para o evento foram as xavante (que vivem no leste matogrossense) e terena (que vivem no Mato Grosso do Sul): No Brasil existem 250 mil índios que integram cerca de 200 tribos. A população indígena brasileira tem aumentado nos últimos anos, conforme o antropólogo do IGC. (Denise Duarte)